

A ARTE DE CONHECER O “EU E O OUTRO” NA EXPERIÊNCIA DA MELHOR IDADE

LINK, Daiana Melz¹

KUHN, Graciely²

RAFFAELLI, Alexandra Franchini²

RESUMO: O respectivo artigo, tem como finalidade considerar sobre as aprendizagens significativas desenvolvidas durante a realização do Estágio Supervisionado IV – Espaços Nãoescolares. O mesmo, aconteceu através de observação, planejamento e posteriormente, prática docente. A arte de conhecer o “eu e o outro” na experiência da melhor idade foi o tema abordado. As considerações enfatizadas neste artigo, abordam de forma geral o relacionamento interpessoal, a comunicação, a melhor idade, a magia da arte, bem como, significações em torno da interação e diálogo. Sendo justamente estas, as principais aprendizagens fundamentadas. Consideramos que a prática nos possibilitou um olhar diferenciado para os espaços nãoescolares, assim como, permitiu vivenciarmos a interação, envolvimento e o grande interesse pelas atividades proporcionadas.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Relacionamento Interpessoal. Comunicação. Melhor Idade. Arte.

ABSTRACT: The respective article aims to consider the significant learning developed during the Supervised Internship IV - Non-School Spaces. The same happened by way of observation, planning and later, teaching practice. The art of knowing "self and other" in the experience of the third age was the subject learned. The considerations emphasized in this article generally addressed the interpersonal relationship, communication, the third age, the magic of art, as well as, meanings around interaction and dialogue. Being these, the main lessons learned. We believe that the practice has enabled us to look at non-school spaces differently, as well as to allowed us to live interaction, involvement and a great interest in the activities provided.

Keywords: Supervised Internship. Interpersonal Relationship. Communication. Third Age. Art.

1 INTRODUÇÃO

O respectivo artigo é alicerçado em uma prática desenvolvida durante a realização do Estágio Supervisionado IV: Espaços não-escolares, sendo este, um dos componentes curriculares do curso de Pedagogia. O mesmo, teve como intuito proporcionar aprendizagens significativas em torno do relacionamento interpessoal, proporcionando a arte de conhecer o

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: daianalink2008@hotmail.com.

² Acadêmica do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: gracielyk@outlook.com.

² Professora do curso de Pedagogia da FAI Faculdades de Itapiranga. E-mail: aleraffaelli@yahoo.com.br

“eu e o outro” na experiência da melhor idade.

Desafiadas a escolher um espaço não-escolar, optamos por ministrar uma oficina com um grupo de Artesanato. O mesmo era composto por 13 mulheres (predominantemente idosas), promovido pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de um município localizado em Santa Catarina.

A importância do pedagogo diante do tema e do campo de estágio, é justamente esse olhar atencioso para com os seres humanos, promovendo a sensibilidade, cuidado e atenção diante do “eu” e o “outro”. Além disso, o pedagogo poderá promover aprendizagens significativas e uma interação humana muito mais harmoniosa.

Desta forma, será enfatizado sobre: a importância do pedagogo em espaços não-escolares, reflexões em torno do estágio supervisionado, relacionamento interpessoal, considerando sempre o “eu e o outro”, a comunicação, um olhar para com a melhor idade³, a magia da arte, e por fim, será ressaltada a importância da interação e do diálogo na construção de aprendizagens significativas.

Em consonância com o descrito, é importante salientar que são justamente estas considerações que serão alicerçadas posteriormente. Todas provenientes de nossas reflexões em torno das vivências proporcionadas pelo Estágio Supervisionado IV.

2 A IMPORTÂNCIA DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO-ESCOLARES

Quando enfatizamos a profissão de pedagogos, o que se constata é que estes optaram por esta profissão para mediar aulas. No entanto, o trabalho destes profissionais não limita-se apenas a salas de aulas, mas abre um leque para a empregabilidade em empresas, no setor de recursos humanos e até mesmo na mediação de treinamentos, palestras e oficinas para os funcionários de diversos setores e empresas.

O olhar para a profissão de pedagogos está se desenvolvendo e ganhando diferentes espaços de atuação, como por exemplo, empresas. Ribeiro (2008, p. 11) afirma que a pedagogia empresarial “tem como finalidade principal provocar mudanças no comportamento das pessoas de modo que estas melhorem tanto a qualidade do seu desempenho profissional quanto pessoal”.

Ribeiro (2008) escreve ainda que em uma empresa, o pedagogo deve propor o equilíbrio ao grupo, criando oportunidades para que os membros da equipe possam se expressar, pois se

³ Momento que está sendo vivenciado. Não baseia-se em números e sim na importância de cada momento, na relevância de valorizar-se.

não, a mesma não sobreviverá, tanto que a equipe deve entender que a cooperação é um valor profissional.

Com o auxílio de um bom pedagogo empresarial, “O relacionamento interpessoal pode tornar-se e manter-se harmonioso e prazeroso, permitindo trabalho cooperativo, em equipe, com integração de esforços, conjugando energias, conhecimentos e experiências para um produto maior que a soma das partes [...]” (MOSCOVICI, 2008, p. 70).

Ribeiro (2008, p. 57) afirma que em uma empresa, o pedagogo deve desenvolver com seus funcionários a “iniciativa, responsabilidade, cooperação, organização no trabalho, interesse pelo trabalho, criatividade, conhecimento da tarefa, espírito de equipe, capacidade de resolver problemas...”. Todos estes fatores são indispensáveis para funcionários bem qualificados e comprometidos com seu emprego.

É possível considerar que todas as empresas necessitam da atuação de um pedagogo que seja capaz de motivar seus funcionários e fazê-los trabalharem em equipe, garantindo uma qualidade de vida profissional e pessoal. Bem como, salienta-se a importância de um pedagogo para trabalhos com os setores de Recursos Humanos através de oficinas, palestras e treinamentos.

Definitivamente, o pedagogo possui um olhar mais sensível perante os seres humanos. Tem uma grande capacidade de observar e agir diante dos fatos vivenciados. Sendo assim, é importante que os pedagogos ampliem suas experiências para os espaços não escolares, buscando desenvolver e desafiar os diferentes setores de uma empresa ou instituição para que possam não somente relacionarem-se melhor, como obter melhores resultados em equipe.

3 REFLEXÕES EM TORNO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – ESPAÇOS NÃOESCOLARES

Refletindo sobre os estágios supervisionados, Barreiro e Gebran (2006, p. 90) enfatizam que os mesmos devem ser lugares “[...] por excelência para que o futuro professor faça a reflexão sobre sua formação e sua ação, e dessa forma possa aprofundar conhecimentos [...]”. Isto é, os estágios são oportunidades de refletir, agir, conhecer, e, por conseguinte, aprender.

A prática do estágio em espaço não escolar, foi realizada no turno vespertino, do período das 13h00min às 17h00min, completando assim, quatro horas de oficina. Ministramos uma oficina pedagógica, relacionando teoria e prática, assim como, priorizando o diálogo com as mulheres, que tiveram oportunidade de perguntar, questionar, e contribuir com suas falas,

resultando na mediação. Neste viés, as considerações a seguir foram alicerçadas e fundamentadas na prática do estágio supervisionado, refletindo sobre nossas vivências e aprendizagens.

3.1 RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO “EU E O OUTRO”

O respectivo estágio foi alicerçado através de considerações em torno do relacionamento interpessoal. Como resultado da ação, compreendemos que houveram aprendizagens significativas para todos os envolvidos, e por este fato, faz-se necessário refletirmos sobre esta relevante experiência.

Para que possamos viver intensamente, a interação com o outro é inevitável e fundamental, ou seja, não existe a possibilidade de evitá-la. Faz parte da essência da vida humana, e é um processo que acontece. A propósito, “os seres humanos são essencialmente seres sociais, instintivamente motivados por uma necessidade de se relacionar. Foram criados para viver juntos, para encontrar um significado e um propósito, interagindo uns com os outros” (CARVALHO, 2015, p. 72). Analisando tais pressupostos, percebe-se que o relacionamento e a interação do ser humano são vitais para a sociedade.

Para compreendermos melhor o que é interação humana, podemos referenciar as ideias de Moscovici (2008, p. 67), este afirma que, “O processo de interação humana é complexo e ocorre permanentemente entre pessoas, sob forma de comportamentos manifestos e não manifestos, verbais e não-verbais, pensamentos, sentimentos, reações mentais e/ou físico corporais”.

Desta forma, percebe-se que a interação humana, por vezes, é considerada um processo difícil, pois consiste em levar em consideração o outro, mas que apesar disso, acontece através de formas/attitudes muito simples, como por exemplo, o ato de conversar. Neste viés, compreende-se o quão importante é promover a conversa, pois as pessoas estão carentes disso. Torna-se necessário então, desenvolver mais este ato tão simples, que faz tão bem para os seres humanos.

Partindo deste pressuposto, em nossa prática de estágio supervisionado, valorizamos e enfatizamos em vários momentos o ato de conversar, e todos os participantes sentiam-se mais envolvidos, pois podiam fazer contribuições e conversar sobre aquilo que estávamos abordando.

Todo processo de interação humana, desenvolve conseqüentemente, as relações interpessoais. Como afirma Moscovici (2008, p. 69) “As relações interpessoais desenvolvem-se em decorrência do processo de interação”. Mas afinal, o que é relacionamento interpessoal?

Marques (2016, p.1) ressalta que, “O relacionamento interpessoal é a conexão feita por duas ou mais pessoas de um mesmo círculo. Ele tem muito a ver com a maneira que tratamos e nos relacionamos com os outros e a qualidade dessas relações”. Por outro viés, corresponde ao simples contato com outra pessoa, buscando sempre um relacionamento harmonioso e sem conflitos.

Quando abordamos o relacionamento interpessoal em nossa prática, notamos uma certa curiosidade por parte das participantes, perante a definição destas palavras. Para as mesmas, essas palavras eram novas, e até então, não tinham conhecimento em relação ao assunto. Desta forma, percebe-se que neste momento, as participantes estavam muito concentradas, o que possibilitou que compreendessem facilmente.

Ao relatarmos sobre o relacionamento interpessoal, e desta forma, a interação humana, é essencial abordar reflexões em torno da comunicação. Refletindo sobre, Moscovici (2008, p.67) defende que “A forma de interação humana mais frequente e usual, contudo, é representada pelo processo amplo de comunicação, seja verbal ou não-verbal”. No estágio supervisionado, obteve-se sucesso em relação a comunicação. As estagiárias e os participantes, conseguiram comunicar-se de uma forma positiva, e como resultado desta boa comunicação, conseguimos interagir, aprender e principalmente, nos envolver.

Uma das aprendizagens mais significativas foi em torno da comunicação. Esse olhar para com a mesma, fundamentou-se ainda mais quando desenvolvemos a dinâmica de desenho às cegas. Neste momento, as participantes foram divididas em duplas, e as mesmas sentaram-se de costas uma para a outra. Uma das integrantes das duplas recebia um desenho pronto, e a outra uma folha em branco. Diante disso, as mesmas precisavam comunicar-se para que o desenho saísse da maneira correta.

O grau de dificuldade desta dinâmica era grande, uma vez que somente através da fala teriam que comunicar-se e desenhar. No entanto, todas se envolveram e participaram de uma forma positiva e se empenharam para desenvolver a atividade. Desta forma, o nível de concentração dos participantes foi elevado.

Contudo, conforme Rodrigues (2002, p.51), “Saber ouvir é uma das mais importantes ferramentas de comunicação. A medida que vai inteirando-se da arte de ouvir, irá acumulando conhecimentos sobre a pessoa humana e interagindo com mais espontaneidade”. Precisamos

aprender a ouvir. Atualmente, muito queremos falar, e por fim, esquecemos de escutar. No entanto, o ouvir passa a ser um dos meios para o relacionamento com o outro, e não há como nos relacionarmos e interagirmos com o próximo se não soubermos ouvir.

Compreendendo a importância do mesmo, no decorrer do estágio possibilitamos diversos momentos que caracterizamos como “Momento de ouvir e ser ouvido”. Foi uma experiência exitosa, e que trouxe contribuições positivas perante as envolvidas, isto é, as mulheres e as estagiárias. Isso pelo fato de que, demos ênfase para a importância das pessoas ouvirem, bem como serem ouvidas. Enquanto que alguém estava fazendo o uso da palavra, sentiam-se valorizadas, pois o restante ouvia atentamente, sendo assim, o respeito prevalecia.

Convém destacar ainda que, a comunicação, o ouvir, e o ser ouvido, possuem uma relação entre si, e podemos afirmar isso através de outra dinâmica realizada, conhecida como a brincadeira do telefone sem fio. Nesta as mulheres tinham de se comunicar corretamente, assim como ouvir, e depois ser ouvido. Uma brincadeira antiga, que proporcionou várias risadas, lembranças e principalmente, reflexões sobre como é relevante comunicar-se.

Como já mencionamos anteriormente, no relacionamento interpessoal, tem-se uma visão para com as outras pessoas. Desta maneira, durante o desenvolvimento da prática docente, possibilitamos em vários momentos, este olhar para com o outro. Nestas perspectivas, desenvolvemos muitos diálogos em torno disso, e o momento que as mulheres mais presenciaram e sentiram o outro, foi justamente quando realizamos um amigo secreto. Mas afinal, qual era o presente?

O presente era justamente uma flor que as mesmas tinham confeccionando com muito carinho, amor, dedicação e afeto. Neste momento, percebemos que para algumas das mulheres, desfazer-se daquilo que haviam se dedicado tanto para fazer, não foi uma tarefa muito fácil, ainda mais para aquelas que eram perfeccionistas.

Durante a realização do amigo secreto, o foco principal foi o outro. Entretanto, foi uma ocasião que despertou a curiosidade, principalmente para descobrir quem iria entregar a elas a flor e logo compreenderam o objetivo principal, que era então, destacar os valores da sua amiga secreta, e em seguida, presenteá-la. Neste contexto, é importante destacar que “Sem a mobilização pela curiosidade, sem os ímpetus das paixões, sem a sinergia dos interesses e dos desejos, in-existe a mola propulsora do conhecimento e do desenvolvimento” (STRIEDER, 2002, p. 43).

Através destas perspectivas, fundamentações e vivências, aprendemos e compreendemos muito sobre a comunicação. Portanto, concluímos que a base para um bom relacionamento interpessoal é sem dúvida a comunicação, seja ela, verbal ou não-verbal. Comunicar-se é interagir, é considerar o outro, sendo assim, este é o alicerce das relações humanas.

Mediar um estágio em espaços não escolares, com exposições em torno do relacionamento interpessoal, isto é, enfatizando o eu e o outro, desenvolve muitas reflexões sobre as relações humanas. É necessário então, cogitarmos sobre as atitudes e ações que os indivíduos realizam durante seu dia a dia. Permitindo desta forma, desenvolvermos um olhar mais humano e atencioso, bem como, melhorarmos nossas próprias práticas diárias.

É necessário saber valorizar a si mesmo, assim como, ao outro. Deve-se ter relações mais saudáveis, harmoniosas, e acima de tudo, mais felizes. É imprescindível compartilharmos mais momentos como este, para aos poucos, semear um bom relacionamento interpessoal na sociedade.

3.2 UM OLHAR PARA COM A MELHOR IDADE

O “eu” e o “outro”, passam a ser o foco do relacionamento interpessoal, como já havíamos mencionado anteriormente. Desta forma, o “eu” também assume um papel significativo nas relações. De acordo com a Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional (SBie):

Nos relacionamos com as pessoas da mesma forma com que nos relacionamos com nós mesmos. Se você tem dificuldades de se aceitar, perdoar, reconhecer seus talentos e entender a si mesmo, certamente terá todas essas dificuldades com as pessoas que convivem com você. Por isso, o autoconhecimento é o principal caminho para ter bons relacionamentos interpessoais (2016, p.1).

Em consonância com o descrito, compreende-se que o autoconhecimento assume grande importância diante das relações com os outros, ou seja, nas próprias relações interpessoais, e por este fato, faz-se necessário primeiramente se conhecer, para conseguir interagir.

Na oficina mediada, enfatizamos em vários momentos a importância do “eu”, bem como, de se autoconhecer, visando a valorização, e a motivação das mulheres envolvidas. Desta forma, no final da oficina, observamos que as mulheres estavam muito mais seguras diante

daquilo que elas são. Com todas as suas diferenças, compreenderam de como cada uma delas é importante, e principalmente, única.

Percebe-se, que atualmente, a humanidade tem essa carência de se autoconhecer, e por vezes, acaba esquecendo de si mesmo. Focam-se em situações, em aquisições, objetos, e esquecem o mais importante: o bem interior. “Como Homo sapiens usamos o pensamento para descobrir o mundo que nos cerca, mas o usamos pouco para conhecer o mundo que somos” (CURY, 2010, p.50).

Neste viés, em nossa prática docente, fizemos apontamentos, questionamentos e até mesmo fundamentações em torno da importância que cada uma das mulheres têm. De certa forma, estávamos motivando as participantes. Em relação a isso, também proporcionamos a dinâmica do espelho, muito conhecida no âmbito educacional e social.

A mesma teve como propósito, promover justamente o autoconhecimento, e principalmente a valorização de si mesmo na melhor idade. Instigamos as mulheres sobre o que poderia ter dentro da caixa enfeitada. As mesmas estavam muito curiosas em relação ao “objeto secreto”, ainda mais depois de afirmarmos que dentro da caixa havia algo que era muito importante para cada uma delas.

Quando as participantes viram que dentro da caixa havia um espelho, não obtiveram grandes reações. Mesmo não nos questionando sobre o porquê do espelho, percebemos que as mesmas esperavam por algo a mais. A partir destas reações, explicamos que o importante não era o espelho, nem a idade e sim, o que apareceu nele quando cada uma olhava a caixa. Desta forma, destacamos que cada uma deve se valorizar e dar a devida importância para si mesma. Cada uma deve se conhecer e principalmente, amar-se em sua melhor idade.

Quando enfatizamos a melhor idade em nosso estágio, buscamos proporcionar o autoconhecimento e principalmente, a autovalorização, independentemente da idade. A idade corresponde apenas a números, quantidades, e isso limita muitas pessoas. Como seres humanos precisamos por vezes desconsiderar os números, e dar valor para o momento que estamos vivendo, ou seja, a melhor idade, é aquela que você está vivenciando no momento.

Proporcionando este olhar para com a melhor idade, compreendemos que os efeitos do autoconhecimento são benéficos para os seres humanos. Por termos realizado o estágio com um grupo de mulheres predominantemente idosas, com uma idade mais avançada, presenciamos que as mesmas possuem um tratamento diferente perante a sociedade. Este pensamento, prejudica as idosas, uma vez que, as mesmas têm conhecimento de sua idade, mas isso não

precisa ser lembrado a todo momento pela sociedade. Pelo contrário, eles querem e devem aproveitar cada momento vivenciado.

Sendo assim, quando relatamos sobre a melhor idade, possibilitamos e proporcionamos um olhar diferente para com as envolvidas, que ganharam um brilho no olhar, indescritível. Foi um momento grandioso, que sem dúvida, superou todas as expectativas e nos proporcionou aprendizagens únicas.

Definitivamente, a valorização do eu, o autoconhecimento, e principalmente o olhar para com a melhor idade, são questões que devem ser enfatizadas na sociedade. A humanidade, precisa olhar primeiro para si mesmo. Essa, sem dúvida, é uma das grandes carências dos seres humanos. E a você caro leitor, esqueça os números, e lembre-se sempre, que a sua melhor idade, é aquela que você está vivenciando no momento.

3.3 A MAGIA DA ARTE: SENSIBILIZANDO A MELHOR IDADE

Diante da possibilidade de realizar o estágio em espaços não escolares, nos deparamos com a dificuldade de encontrar um local que tivesse disponibilidade de aceitar estagiárias. Após falarmos com muitas empresas, que acabaram não nos aceitando, encontramos uma que tinha disponibilidade: um grupo de artesanato. Logo percebemos que proporcionar um espaço para promover a arte, é ressaltar a importância do mesmo para a humanidade.

Faz-se necessário então, considerar a arte como aprendizagem no âmbito geral. Neste contexto, Ferreira (2011, p.13) enfatiza que “Apesar de ser uma das mais antigas manifestações do homem, a arte vem sempre recriando beleza, sensibilidade e estilos que seduzem [...]”. Em consonância com o citado, percebe-se que a arte em sua essência, carrega consigo a beleza e a sensibilidade.

Esta mesma autora, também salienta que a arte “[...] é considerada uma linguagem entre os homens, proporciona amplas experiências, além de possuir a magia de levar as pessoas a ver o mundo através de um olhar mais sensível e inteligente” (FERREIRA, 2011, p.13). Nesta afirmação, a autora ressalta novamente a questão da sensibilidade. Arte é uma linguagem, arte é experiência.

Refletindo sobre a influência da arte para humanidade, proporcionamos vivências em torno disto em nossa prática docente, uma vez que, compreendemos a importância desta linguagem, e pelo fato de se tratar de um grupo de artesanato. Desenvolvemos então, a confecção de uma flor com papel crepom. Muito simples, no entanto, todas mostraram-se muito

interessadas em aprender a fazer. Foi um momento muito participativo, envolvente e criativo. Todas as mulheres fizeram sua flor com muito carinho, amor e dedicação. Este momento tornou-se ainda mais significativo, quando ouvimos as mesmas conversarem entre si, dizendo que iriam fazer mais flores em casa. Logo, nos questionaram qual o valor do material utilizado, pois queriam compra-lo para poder confeccionar mais flores fora de hora.

Esta vivência, assemelha-se com as considerações enfatizadas por Ferreira (2011), pois observamos nitidamente a questão da sensibilidade, dos diferentes estilos, da beleza, da experiência e do olhar das mulheres, através da confecção desta flor. As mesmas estavam encantadas e envolvidas com a arte que proporcionamos, observou-se grande dedicação na confecção da mesma.

Sensibilizar através da arte, é isso que proporcionamos aos participantes da oficina. “A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e tentar mudar o mundo; ela é magia. A magia da arte está em que, nesse processo de recriação, ela mostra a realidade como possível de ser transformada, dominada” (FERREIRA, 2011, p.14).

3.4 INTERAÇÃO E DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Ao planejarmos nossa prática com o grupo de artesanato, pensamos em cada detalhe para que todas as participantes tivessem uma tarde prazerosa. Nesta perspectiva, priorizamos o relacionamento interpessoal que abrange, por conseguinte a interação e o diálogo entre os participantes.

Neste viés, é importante salientar as considerações de Tardif (2014, p. 49-50), que ressalta:

O docente raramente atua sozinho. Ele se encontra em interação com outras pessoas, a começar pelos alunos. A atividade docente não é exercida sobre um objeto, sobre um fenômeno a ser conhecido ou uma obra a ser produzida. Ela é realizada concretamente numa rede de interações com outras pessoas.

De acordo com o citado, o docente em sua prática diária, não atua sozinho, e desta forma, enfatiza a questão da interação. Isto é, vive em uma rede de interações com seus alunos e consequentemente com outras pessoas. Sendo assim, precisamos relacionar nossa vivência durante o estágio, com aquilo defendido pelo autor em questão.

Nesta analogia, podemos considerar as idosas como nossas alunas, com as quais, desenvolvemos esta rede de interações. Refletindo sobre, a interação entre as estagiárias e as mulheres envolvidas de fato aconteceu. Sendo que a mesma foi demarcada por um momento harmonioso e muito envolvente.

Ao objetivar ensinar algo novo aos seus alunos, o professor deve relacionar-se com os mesmos. “Ensinar é entrar numa sala de aula e colocar-se diante de um grupo de alunos, esforçando-se para estabelecer relações e desencadear com eles um processo de formação mediado por uma grande variedade de interações” (TARDIF, 2014, p. 167). Foi este relacionamento que buscamos com o grupo de artesanato, com o objetivo de mediar aprendizagens e interagir com os integrantes. Esta interação aconteceu através de questionamentos feitos, assim como contribuições por parte das participantes.

Diante disto, Cárrias (s.a., p. 1) afirma que “[...] o que possibilita as interações é a linguagem e portanto, o diálogo, evidenciando-se assim a importância da linguagem no desenvolvimento dos indivíduos em si e dos grupos sociais”. Refletindo sobre as interações, percebe-se que o diálogo assume uma significativa importância para que de fato a interação aconteça.

Perante a isso, consideramos que tivemos um bom diálogo com as participantes, interagindo com as mesmas a todo o momento. Inclusive, o diálogo foi um dos responsáveis por fundamentar a nossa prática, uma vez que, todas dialogavam e contribuía com suas percepções. Isto proporcionou um momento mais envolvente, e mais significativo.

Portanto, vários foram os quesitos trabalhados durante a prática de estágio, que resultou em sucesso total, devido a interação e participação de cada integrante do grupo. Foi uma experiência incrível que nos proporcionou enriquecimento pessoal e profissional.

Definitivamente, a interação e o diálogo contribuiram na construção de aprendizagens significativas. O estágio foi expressivo, principalmente porque foi demarcado pela participação e o envolvimento das idosas. Isso foi essencial, e todas colaboraram, mostrando-se muito interessadas na oficina ministrada. Esta, sem dúvida, foi uma das grandes aprendizagens, ou seja, enquanto tiver interações, diálogos, participação, envolvimento e emoções, as aprendizagens serão sempre mais significadas e fundamentadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todos os momentos que vivenciamos com esta prática, torna-se relevante salientar a enorme contribuição que os estágios possibilitam em nossa jornada acadêmica. Este

último por sinal ainda mais, pois é diferente dos outros estágios que até então tínhamos realizado.

Desde o princípio, estávamos muito preocupadas em relação ao campo de estágio, principalmente pelo fato de que estávamos com muitas dificuldades de encontrar um local com disponibilidade de realizar o mesmo. Percebemos desta forma, que aceitar o pedagogo em um espaço não-escolar, ainda não é muito frequente, sendo assim, é necessário expandir a visão da sociedade diante disso.

Durante o respectivo estágio, buscamos desenvolver o nosso melhor, para desta forma, podermos aprender ainda mais com a oportunidade que nos foi cedida. A partir disso, podemos afirmar que foi um estágio de sucesso. Sucesso porque compreendemos, aprendemos e desenvolvemos um olhar diferenciado para com os espaços não-escolares. E principalmente, sucesso porque sensibilizamos os envolvidos e alcançamos todos os objetivos previamente traçados.

Desta forma, o estágio é uma oportunidade e possibilidade, aproximando-nos da realidade que um dia iremos vivenciar. Além disso, as aprendizagens que o mesmo proporciona são muito significativas uma vez que nos permite conhecer e reconhecer nossas habilidades.

Uma das nossas principais aprendizagens, é sem dúvida sobre a importância de possuir relações harmoniosas e com uma boa comunicação, isto é, proporcionar o relacionamento interpessoal. É necessário considerar e respeitar os outros, bem como, valorizar-se, se autoconhecer, e dar valor para a sua melhor idade. Quando desenvolve-se este olhar para com o eu e o outro, conseqüentemente cria-se oportunidades e possibilidades de um mundo melhor. E perante as situações reais da atualidade, é isso que a sociedade necessita.

Sensibilizar através da magia da arte, é outra aprendizagem expressiva. Compreendemos que possibilitar a arte é proporcionar encanto, atenção, dedicação, beleza, experiência e muita magia. A magia nesse sentido pode ser entendida como algo que você faz por amor, com sensibilidade e carinho. É permitir que a criatividade de cada ser humano possa ser desenvolvida.

No entanto, compreendemos que nenhuma destas aprendizagens teria de fato acontecido, se não fosse pela participação, o envolvimento, a interação e o diálogo das envolvidas. Quando isso acontece, as aprendizagens ficam mais significadas e enriquecem todas as vivências. Esta será uma aprendizagem para toda vida pessoal e profissional.

Ressaltamos que nos identificamos com os espaços não-escolares, os desafios que o mesmo proporciona nos impulsiona para diferentes buscas. Consideramos que, os espaços não

escolares, são sim, grandes possibilidades para o Pedagogo. Todas as aprendizagens, sem dúvida foram muito significativas reafirmando às futuras possibilidades profissionais.

REFERÊNCIAS

A importância do bom relacionamento interpessoal. São Paulo: Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional (SBie), 2016. Disponível em <<http://www.sbie.com.br/blog/aimportancia-do-bom-relacionamento-interpessoal/>> acesso em 02 de abril de 2017.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

CÁRDIAS, Sibele Macagnan. **O diálogo como elemento mediador de práticas educativas reflexivas**. Disponível em: < <http://coral.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/022e4.pdf>>. Acesso em: 05 de jun de 2017.

CARVALHO, Maria do Carmo Nacif de. **Relacionamento interpessoal: como preservar o sujeito coletivo**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

CURY, Augusto. **Mentes brilhantes, mentes treinadas**. 2. ed. São Paulo: Editora Academia de Inteligência, 2010.

FERNANDES, Ione. **Cooperação e respeito mútuo: aprendendo com o outro na sala de aula**. Porto Alegre: 2010

FERREIRA, Aurora. **Arte, escola e inclusão: atividades artísticas para trabalhar com diferentes grupos**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARQUES, José Roberto. **O que é Relacionamento Interpessoal**. Goiânia: IBC - Instituto Brasileiro de Coaching, 2016. Disponível em <<http://www.ibccoaching.com.br/portal/rhgestao-pessoas/treinamento-relacionamento-interpessoal/>> acesso em 02 de abril de 2017

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. 17ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. **Pedagogia empresarial: a atuação do pedagogo na empresa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

RODRIGUES, Ademir Paulo. **A arte de lidar com as pessoas**. Cascavel: Instituto Superior, 2002.

SARNOSKI, Eliamara Aparecida. Afetividade no processo ensino-aprendizagem. Disponível em: < http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/223_1.pdf> Acesso em: 08 de jun de 2014.

STRIEDER, Roque. **Educação e Humanização:** por uma vivência criativa. Florianópolis: Habitus, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TERCIOTTI, Sandra Helena. **O poder, a comunicação e o diálogo no ambiente organizacional.** Disponível em
<http://www.eca.usp.br/departam/crp/cursos/posgrad/gestcorp/organicom/re_vista9/23.pdf>
Acesso em 05 de jun de 2017.